

Sobre a possibilidade de ofertar italiano para estudantes da UFPR pelo  
programa Idiomas sem Fronteiras: relato de experiência

Mariana Schneider

Marlon Misceno

Paula Garcia de Freitas

## **Sobre a possibilidade de ofertar italiano para estudantes de Luteria da UFPR pelo programa Idiomas Sem Fronteiras: relato de experiência**

Marianna Schneider

IsF-Universidade Federal de Santa Maria

mari.schneider.anna@gmail.com

Marlon Misceno

IsF-Universidade Federal de Santa Maria

marlonmisceno@gmail.com

Paula Garcia de Freitas

Universidade Federal do Paraná

paulifreitas@hotmail.com

**RESUMO:** Em consideração aos pedidos da comunidade acadêmica, o Programa Idiomas Sem Fronteiras – Italiano – ofertou em 2019, pela primeira vez, um curso de língua italiana específico para estudantes de Luteria da Universidade Federal do Paraná. O foco deste artigo é apresentar os objetivos gerais do novo curso, as questões que nortearam a elaboração do material didático utilizado nas aulas e os desafios envolvidos no processo de sua organização, que considerou o público-alvo e suas necessidades de aprendizagem, sejam elas linguísticas, culturais ou do despertar para a reflexão sobre a representatividade histórica e contemporânea da Itália no campo da luteria. Pode-se dizer que o curso elaborado visa a oportunizar a autonomia dos estudantes por meio da introdução a leitura, a compreensão e a produção de textos orais e escritos em língua italiana, tomando como base situações de aplicação direta ao contexto e propósito da área de conhecimento dos alunos.

**Palavras-Chave:** Língua italiana. Idiomas Sem Fronteiras. Fins específicos. Luteria.

**ABSTRACT:** Prendendo in considerazione le richieste della comunità universitaria, il Programma Idiomas Sem Fronteiras – Italiano – ha offerto nel 2019, per la prima volta, un corso di lingua italiana specifico per gli studenti del corso di Luteria dell'Università Federale del Paraná. Lo scopo di questo articolo è presentare gli obiettivi generali del nuovo corso, le questioni che hanno orientato l'elaborazione del materiale didattico da utilizzare durante le lezioni e le sfide che abbiamo affrontato durante la sua organizzazione, considerando il pubblico-target e le sue necessità di apprendimento, siano linguistiche, culturali o soltanto la sensibilizzazione alla riflessione sulla rappresentatività storica e contemporanea dell'Italia nel campo della luteria. Si può dire che il corso che

abbiamo preparato ha l'obiettivo di dare l'opportunità all'autonomia degli studenti attraverso l'introduzione alla lettura, alla comprensione e alla produzione di testi orali e scritti in lingua italiana, prendendo in considerazione le situazioni in cui gli studenti potranno applicare quello che avranno imparato e il proposito della loro area di studio.

**Parole-chiave:** Lingua italiana. Idiomas Sem Fronteiras. Scopi specifici. Liuteria.

**ABSTRACT:** In response to requests from the academic community, the Languages Program Idiomas Sem Fronteiras - Italian - offered in 2019, for the first time, an Italian language course specific for luthier students from the Federal University of Paraná. This paper aims to present the general objectives of this course, the questions that guided the elaboration of the didactic material used in the classes and the challenges involved in its organization. The course structure considered the target audience and their learning needs, such as the linguistic and cultural ones, and also the necessity of reflecting on the historical and contemporary representativeness of Italy in the luthier field. In this sense, the course was planned to provide students with autonomy through the introduction to the comprehension, and the production of oral and written texts in Italian, based on situations that could be directly applied to the context and the purpose of the students' area of knowledge.

**Keywords:** Italian Language. Idiomas Sem Fronteiras. Specific Purposes. Luthier.

## Introdução

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) oferece, desde 2009, vagas no vestibular para o curso de Tecnologia em Luteria, um curso que visa a formar tecnólogos em Luteria, isto é, profissionais capazes de construir e manter em bom estado instrumentos musicais – mais especificamente, de cordas – feitos artesanalmente em madeira. Em outras palavras, o curso visa a formar *luthiers*.

Bem se sabe da rica tradição que a Itália tem no campo da música. O país foi berço da ópera, com compositores como Rossini, Puccini e Verdi e, no período renascentista, foi também onde se iniciou a profissão de *luthiers* (*liutai* em italiano). Era nas *botteghe* italianas, espécie de pequenos laboratórios, que um

mestre-artesão ensinava seu pupilo-aprendiz a confeccionar, consertar e afinar instrumentos musicais como violinos, violões ou violoncelos. Com o passar do tempo, cidades como Cremona, Brescia e Milão se tornam referência mundial na produção meticulosa de instrumentos de corda feitos à mão, verdadeiras obras de arte com sonoridades impecáveis e impossíveis de serem imitadas. Até hoje, em cidades italianas como essas, encontram-se laboratórios e profissionais de renome que dedicam paixão, estudo e arte na fabricação artesanal de instrumentos musicais de cordas de alta qualidade.

Talvez pela importância da Itália na formação de *luthiers* e por grande parte da bibliografia do curso ser no idioma italiano, o Curso Superior de Tecnologia em Luteria da UFPR tenha previsto em seu Plano Político Pedagógico, no módulo de humanidades, duas disciplinas instrumentais da *lingua del dolce sì*: língua italiana I e língua italiana II.

No entanto, desde a criação do curso, o italiano nunca fora ministrado efetivamente aos alunos de Luteria, por não haver professores do idioma no Setor de Educação Profissional e Tecnológica (SEPT), local em que o curso acontece. A coordenação do curso, há alguns anos, solicita à área de italiano do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DELEM) a oferta dessas disciplinas, a qual, infelizmente, não pode acontecer em virtude das demandas do próprio curso de Letras.

Na tentativa de responder a essa antiga solicitação e, ao mesmo tempo, proporcionar residência docente a professores de italiano em formação inicial, vislumbrou-se no projeto do italiano da UFPR vinculado ao Programa Idiomas sem Fronteiras do Ministério da Educação (IsF/ MEC), a possibilidade de ofertar língua italiana para alunos do curso de Luteria.

Sob a coordenação da professora Paula Garcia de Freitas desde 2016, o IsF-italiano da UFPR tem o objetivo de promover aos bolsistas, alunos do

Curso de Letras-Italiano, a reflexão teórico-metodológica sobre o ensino de língua italiana, por meio da elaboração de material didático, planejamento e realização de cursos de italiano para fins específicos.

O primeiro curso oferecido pelo IsF Italiano da UFPR – descrito em Freitas *et al* (2017) – teve como objetivo primeiro a preparação de alunos para intercâmbio acadêmico e, assim, não poderiam deixar de considerar as reais necessidades desse público-alvo. Foram então apresentados aos alunos temas como “estudar na Itália”, “procurar casa” e “hábitos alimentares” em unidades didáticas preparadas pelos bolsistas exclusivamente para esse fim. Tais temáticas e objetivos nortearam também os cursos “regulares” oferecidos ao longo dos anos de 2018 e 2019, cujos materiais foram revisados e/ou modificados pelos bolsistas, de acordo com o perfil de cada turma.

Para o curso idealizado especificamente para alunos do curso de Luteria, procurou-se considerar aspectos que proporcionassem ao público-alvo a reflexão sobre a representatividade histórica e contemporânea da Itália no campo da luteria. Por meio de elementos culturais e linguísticos, o curso visa a oportunizar a autonomia dos estudantes por meio da compreensão e produção de textos orais e escritos em língua italiana, tomando como base situações de aplicação direta ao contexto e ao propósito da área de conhecimento dos alunos.

A seguir apresentam-se então: a) as justificativas e os objetivos gerais do Curso de Italiano oferecido aos alunos do Curso de Luteria da UFPR; b) as questões teórico-metodológicas que norteiam a elaboração do material didático e; c) os desafios envolvidos no processo de sua organização, como aqueles relacionados ao público-alvo.

## 1. **Justificativas e objetivos gerais do curso de italiano para alunos de Luteria**

O Curso Superior de Tecnologia em Luteria da UFPR entra na modalidade de Educação Profissional Tecnológica de Graduação Presencial e, no Brasil, se configura como a única opção para quem quer um diploma superior tecnológico para exercer a profissão. Entram anualmente 30 alunos, que estudam em período integral. A carga horária é de 1800 horas a serem integralizada pelo aluno, preferencialmente, em 3 anos.

O curso de Luteria está dividido em três módulos, que visam a prover o futuro *luthier* de habilidades manuais e de conhecimentos que capacitem o aluno a confeccionar e restaurar instrumentos de corda. Nesse sentido, assuntos como materiais, ferramentas, bem como acústica, história da música e empreendedorismo fazem parte da formação do aluno.

Uma consulta à página<sup>1</sup> do curso permite conhecer como são estruturados os três módulos. Há o Módulo Profissionalizante, em que o aluno aprenderá sobre construção, entalhe e restauração de instrumentos; constituição, tecnologia e economia da madeira; química dos vernizes; arquetaria, isto é, a ciência por trás da fabricação de arcos para instrumentos como o violino e o violoncelo; eletricidade, eletrônica e computação aplicada, para que o aluno conheça e produza instrumentos de cordas elétricos, como o baixo ou a guitarra; além do curso de organização e empreendedorismo, que ajudará o futuro *luthier* a se colocar no mercado.

O módulo de Ciências Exatas engloba disciplinas como Acústica e Desenho Técnico e visa a dar subsídios para que o aluno fundamente suas escolhas no momento da construção do instrumento. Já o Módulo de Humanidades prevê as disciplinas de História da Arte; Cultura e Identidade

Musical, seja ela regional, nacional ou da América Latina; Educação Musical e as Línguas Estrangeiras, dentre as quais, o italiano.

Trata-se, portanto, de um curso de graduação que privilegia a prática para que, ao final do curso, o *luthier* tenha conhecimentos e habilidades para trabalhar com a construção e a manutenção de instrumentos de corda.

Partindo desse preâmbulo, o curso de italiano idealizado pela equipe IsF-Italiano/UFPR de 2019 (todos autores deste artigo) teve como objetivo principal satisfazer as necessidades específicas desse público-alvo, isto é, oferecer aos alunos do curso de Luteria noções da língua italiana e da cultura musical/ *liutaia* da Itália para que os alunos pudessem, depois de 16 ou 32 horas<sup>2</sup>, ler e compreender textos relacionados à música/luteria italiana; relacionar os conhecimentos da língua e da cultura (musical/*liutaia*) italiana adquiridos com aqueles da sua cultura; usar a língua italiana para se apresentar (como um *luthier*) e mostrar o que aprendeu sobre a Luteria italiana.

Pode-se dizer que o curso de italiano para os alunos de Luteria se enquadra, na Linguística Aplicada, no ramo dos cursos para Fins Específicos que, como apontam Guimarães *et al* (2014), exigem objetivos claros e criteriosamente definidos com base no público-alvo, suas necessidades, ambiente em que está inserido e os possíveis contexto de uso da língua-alvo. De acordo com esses autores, somente a partir desse levantamento é que será possível definir os documentos e as atividades comunicativas que comporão as unidades didáticas (doravante UD) do curso. No entanto, é importante salientar que a estruturação do plano de ensino não parte apenas de objetivos comunicativos, mas também de situações que o estudante experimentaria como *luthier*, na Itália.

## 2. Questões teórico-metodológicas para a elaboração de material didático

Considerando que o curso de Luteria visa a formar um *luthier* capaz de fabricar artesanalmente um instrumento, conhecer técnicas para a sua manutenção, venda e restauro, e que “o aluno aprende melhor o que tem oportunidade de praticar” (BORDENAVE; PEREIRA, 2015, p. 80), adotou-se, para a elaboração do material de ensino, a Abordagem por Tarefas (NUNAN, 2006) que no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, procura propiciar o uso da língua para resolver uma situação, uma questão ou um problema colocado, direcionando a atenção do aluno para o significado das enunciações em contexto de uso comunicativo. Em outras palavras, a “tarefa” requer, assim, uma ação PARA alcançar um objetivo concreto (e comunicativo). É *fazer PARA aprender*.

Nesse sentido, para a elaboração das tarefas, seguimos o esquema proposto por Freitas (2019), no qual duas lacunas de um período composto por subordinação ligados pela conjunção PARA devem ser preenchidas para completar a frase que indica o que o aluno deve fazer PARA aprender. A lacuna da primeira oração deve ser completada com verbos que indicam as ações que os alunos deverão fazer durante a atividade, como interagir, criar histórias ou classificar. Já a segunda oração, ligada à primeira por meio da preposição “para”, deve ser completada com verbos que marcam a finalidade do que se declara na oração principal. A segunda oração é, portanto, o resultado (comunicativo) previsto pela atividade.

Para exemplificar o princípio das tarefas para o ensino de italiano para alunos de Luteria, tomemos como exemplo a primeira atividade proposta no material de 16 horas (SCHNEIDER *et al*, 2019), cujo objetivo é apresentar os primeiros textos em língua italiana para que o aluno de Luteria conheça termos

que serão recorrentes no curso, como *liutaio*, *liuteria*, *bottega*. Outros objetivos dessa atividade são ‘ler’ e interpretar textos já na língua estrangeira e, possivelmente, perceber elementos da língua italiana diferentes daqueles do português, língua materna do estudante, como a diferença de singular e plural e a concordância de gênero e número entre nome e determinantes, como artigo e adjetivo, retratada na Imagem 1, a seguir.

Imagem 1: atividade 1 do material de 16 horas, parte 1.  
Fonte: SCHNEIDER *et al*, 2019, p. 2.

**Esercizio 1.** Il significato della parola liuteria probabilmente tutti noi già lo conosciamo. Ma sai come questa voce viene descritta nei diversi dizionari? Leggi i testi che seguono e fai il paragone tra di loro. Ci sono informazioni diverse tra di loro? Trovane almeno tre.

**liuteria**

[liu-te-ri-a] s.f.

1 Arte di fabbricare liuti e in generale strumenti a corda

2 Bottega, laboratorio di liutaio

Tratto da dizionari.corriere.it

**liuteria**

[liu-te-ri-a]

s.f. (pl. -rie)

Arte della fabbricazione di strumenti a corda

1 Bottega dove si vendono tali strumenti

Tratto da grandidizionari.it

LIUTERIA. - Arte di costruire strumenti musicali a corda. Questa parola deriva da liuto, ma la suesposta accezione è moderna e fu introdotta quando il liuto era quasi scomparso dalla pratica musicale. Nella seconda metà del Settecento il significato di questo vocabolo si estese fino a comprendere l'arte di fabbricare strumenti musicali in genere.

Tratto da treccani.it

Se usarmos o esquema proposto por Freitas (2019), chegamos à conclusão de que o enunciado prevê que, “para realizar esta atividade, o aluno deverá *ler os três textos PARA encontrar três diferenças entre eles*”. Têm-se, assim, já no enunciado, o que os alunos deverão fazer (neste caso, ler) para alcançar determinado objetivo estabelecido pela tarefa (neste caso, encontrar três diferenças). Essa é, portanto, uma atividade de “comparação e contraste”, uma tarefa (cognitiva) de base, que permite ao aluno conhecer e memorizar ideias e conceitos que, neste caso, são as diferenças entre os verbetes nos dicionários.



Os textos-objeto dessa tarefa em questão são “verbetes” encontrados em três dicionários italianos online distintos: *dizionario.corriere.it*; *grandidizionario.it* e *treccani.it*. A ideia é mostrar “materiais autênticos” didatizados, isto é, materiais autênticos sobre os quais são feitas algumas adaptações para fins de compreensão (CEPOLLARO, 2003) e, conseqüentemente, opções de dicionários para que o aluno possa, autonomamente, procurar palavras quando sentir necessidade.

O resultado comunicativo dessa atividade poderá ser observado a partir da apresentação, por parte dos alunos, das diferenças entre os três dicionários, isto é, do objetivo estabelecido no enunciado. Os alunos poderão falar, por exemplo, que os três dicionários definem *liuteria* como a arte de fabricar instrumentos de cordas e, perceber que, no *dizionario.corriere.it* o termo usado para indicar “instrumentos” é *liuti* e no *grandidizionario.it* é *strumenti*. Os alunos poderão também falar que esses dois dicionários dividem o termo em duas acepções, sendo a segunda referente à *bottega*, isto é, ao *laboratorio del liutaio*, de acordo com o primeiro dicionário ou o lugar “dove si vendono tali strumenti”. Durante a discussão, os alunos poderão perceber que *liutaio* é a palavra que indica quem fabrica o instrumento (o *luthier*) e que na *bottega* pode-se então fabricar e vender o instrumento. Vale salientar que tais possibilidades de constatações por parte dos alunos são “língua em uso para resolver uma situação colocada”, como prevê a tarefa e, nesses casos, o aluno está prestando atenção no significado de suas colocações em contexto de uso e não simplesmente na explicação do professor. É ensino por meio da comunicação.

Outras constatações possíveis por parte dos alunos: o dicionário *treccani.it* traz informações históricas, mas não traz uma série de informações linguísticas como os outros dois dicionários, por exemplo, a divisão de sílabas do verbo [liu-te-rì-a], a sílaba tônica (o acento sobre o i em *liuteria* indica que aquela é a

sílaba tônica), o gênero da palavra (*s.f.* equivale a *sostantivo femminile*; substantivo feminino) ou o plural feminino (pl. *-rie*). Uma vez levantados todos esses aspectos, o professor terá a oportunidade de falar sobre dicionários e explicar que

[...] dicionário é um gênero discursivo singular no qual se registra um número finito de palavras e locuções de uma língua ou de uma matéria determinada junto com o significado delas, assim como outra série de informações linguísticas de índole diversa; sua organização mais habitual é a alfabética e a cultura da sociedade cuja obra é representante é sempre presente, da mesma forma que influencia de forma determinante na sociedade (Rodríguez Barcía, 2016, p. 17, tradução Pereira e Nadin, 2019, p. 6).

Nesse sentido, essa primeira parte da tarefa visa também a 'letrar' o aluno para a leitura consciente, nesse caso de dicionários, como prevê o ensino de idiomas para fins específicos. No que diz respeito à sequência da atividade, essa primeira parte visa a preparar o aluno para a tarefa seguinte, que procura focar a atenção do aluno sobre dois termos presentes nos textos, *liuti* e *bottega*, como é possível verificar na imagem 2 a seguir:

Imagem 1: atividade 1 do material de 16 horas, parte 2  
Fonte: SCHNEIDER *et al.*, 2019, p. 2.

**In base a quello che hai letto, rispondi:**

**a) Che cosa sono i liuti?**

---

---

**b) Che cosa è una bottega?**

---

---

**Consulta il dizionario per confermare le tue ipotesi!**

Trata-se de uma atividade de recuperação do conhecimento, logo, de compreensão, que prevê também a produção, neste caso, escrita. Para realizar essa atividade, o aluno poderá comparar novamente os textos e responder com o sinônimo encontrado, mas também valer-se do que depreendeu da discussão com os colegas ou, como sugere o texto em vermelho, “consultar o dicionário para confirmar as hipóteses”. Nesse sentido, a atividade incentiva a autonomia e o uso dos celulares em sala de aula. O aluno é chamado a usar os dicionários sugeridos ou outros que pudessem conhecer/encontrar já nos primeiros momentos do curso.

A tarefa final desse ciclo de atividades (WILLIS, 2003) sobre o termo *liuteria*, envolve produção escrita (mesmo que em português) para que o aluno possa, mais uma vez, recuperar o que compreendeu da leitura dos verbetes dos três dicionários. O enunciado chama o aluno a refletir se “teria escrito uma definição melhor de *liuteria*?” e convida a criar a própria definição do termo, mesmo que na língua materna. Nesse momento, o aluno pode escolher também as informações do gênero textual “dicionário” discutidas em sala que estarão presentes na sua definição.

Imagem 1: atividade 1 do material de 16 horas, parte 3.

Fonte: SCHNEIDER *et al.*, 2019, p. 2.

c) Avresti scritto una definizione migliore di *liuteria*? Prova a crearla (anche se in portoghese!)

**liu.te.ria s.f**

---

---

A descrição dessa primeira atividade dá o tom do material elaborado para o curso de italiano da Luteria, um curso que visa a relacionar o aspecto prático do curso de Luteria com aquele proposto pela abordagem por tarefas. O material de 16 horas é composto por 10 tarefas elaboradas com base no Ciclo

de Tarefas de Willis (2003). Todas elas preveem uma **pré tarefa**, cujo objetivo é despertar o interesse do aluno em relação à atividade a ser desenvolvida, estabelecer um repertório de conhecimentos prévios comum ao grupo e necessário para a realização da tarefa e, ainda, trazer à tona conhecimentos específicos para realizá-la; a **tarefa** propriamente dita, em que os alunos são chamados a gerenciar as operações cognitivas previstas pela atividade, elaborá-las para vislumbrar o resultado final, ligar as diferentes etapas etc; e a **pós-tarefa** que se configura como um momento de reflexão sobre a atividade desenvolvida, em que se analisa novamente o que foi feito por meio da participação ativa.

No percurso idealizado para o curso de 16 horas, foram privilegiadas atividades de comparação e contraste, observação e anotações ou de pesquisa e apresentação que, de acordo com Freitas (2019), tem objetivos claros e resultado concreto; são contextualizadas, com propósitos e públicos reais; encorajam a produção e o uso criativo da língua; dão mais independência e oportunidades de escolha aos alunos; solicitam um maior empenho cognitivo; podem adequar-se aos interesses dos alunos; oferecem mais oportunidade de interação e, no caso de atividades para o ensino de LE, propiciam o desenvolvimento da fluência no idioma.

Para alcançar o objetivo da tarefa final proposta para o curso de 16 horas, que prevê a redação da biografia do próprio aluno, o qual deverá se imaginar como um *luthier* famoso, o percurso idealizado, desde o início, convida o aluno a realizar diferentes atividades que o colocam em contato com textos que tratam de a) diferentes instrumentos, materiais e disciplinas envolvidas na “arte de fabricar instrumentos”; b) biografias de *luthiers* famosos; c) aspectos da língua italiana como pronúncia, números e concordância nominal; d) fichas de identificação de instrumentos, pessoas ou lugares.

Para o curso de 32 horas, além dessas tarefas, elaboramos outras 5 tarefas que considerassem os demais aspectos inerentes ao contexto da Luteria: madeiras, ferramentas, vernizes, colas, processo de construção, a restauração e manutenção de instrumentos. A tarefa final deste novo ciclo previu a gravação de um vídeo em italiano, por parte dos alunos, em que, além de se apresentarem, apresentavam um instrumento que teriam feito com todos os seus elementos.

### **3. Desafios**

Embora os cursos de 16 e de 32 horas tenham sido planejados especificamente para o público-alvo, com critérios e objetivos claros, não foram poucos os desafios, tanto no que diz respeito à preparação do material quanto na condução das aulas ou ainda com relação ao perfil dos alunos inscritos e a evasão.

No que diz respeito à preparação dos cursos, antes de ministrar o primeiro de 16 horas, pouco se sabia sobre o funcionamento prático do curso de Luteria da UFPR e sobre as relações aluno-aluno e aluno-professor possíveis em um curso de italiano para esse fim específico. Vale ressaltar que os bolsistas são professores em formação que, apesar de muito conscientes sobre a clareza dos objetivos do curso e das atividades que eles próprios idealizaram, foram tomados pelas emoções geradas pelas expectativas de preparar e conduzir, pela primeira vez, um curso de italiano para fins específicos. Na segunda oferta, a expectativa ainda existia, embora de forma mais atenuada.

Outro fator que gerou ansiedade nos bolsistas foi a presença inesperada de alunos que não eram do curso de Luteria. Isso ocorreu porque os cursos do IsF são abertos para todos os alunos, servidores e professores da Universidade e, por mais que a descrição do curso indicasse que seriam aulas voltadas para o estudo das diversas fases da construção e restauro de instrumentos musicais, ainda assim apresentaram-se alunos de várias áreas do conhecimento.

Diante desse fato, surgiu a necessidade de adaptar as atividades de modo a integrar esses outros alunos ao contexto de ensino-aprendizagem. O que fizemos foi demonstrar em todas as aulas que, embora os textos fossem do campo da Luteria, o objetivo fundamental de um curso para fins específicos é sempre o mesmo, isto é, “o de fazer com que os estudantes compreendam um texto rapidamente [...], que sejam capazes de captar o essencial do discurso, o contexto intelectual e o modo de representação próprio da L2 em questão” (FALIERE; ALLEN, 2011, p. 18). Na visão desses autores, o perfil dos participantes de um curso para fins específicos nunca será homogêneo, mesmo que o interesse acadêmico em conseguir “ler para aprender” seja comum; os alunos já partem de pontos de partida distintos que geram obstáculos na aprendizagem, superados, segundo eles, a partir da identificação dos pontos fortes e fracos, procurando fortalecer os primeiros e aprender com os últimos.

Enfrentamos também desafios na condução das aulas, que preveem dos professores um planejamento que lhe dê conhecimentos práticos, intuitivos e teóricos sobre o ensino para o fim específico estipulado. “O planejamento incentiva a autonomia profissional, mas não elimina a incerteza sobre a interação professor-aluno” (FALIERE; ALLEN, 2011, p. 68). Nesse sentido, na tentativa de transformar o ensino específico da leitura de textos da Luteria em uma relação dialógica de ensino-aprendizagem, buscou-se sempre realizar uma troca de conhecimentos entre os professores de língua e os alunos de Luteria em sala de aula: os alunos possuíam os conhecimentos do conteúdo enquanto os professores eram o instrumento pelo o qual os alunos teriam, primeiramente, acesso e, depois, autonomia para interpretar textos na língua italiana.

Outro aspecto que merece destaque é a “dificuldade” dos textos do campo da Luteria. Trata-se de livros e materiais técnicos destinados a alunos

universitários italianos que, em um curso baseado em tarefas para um fim específico, precisarão ser “facilitados” para os alunos brasileiros, por meio da didatização. Dessa forma, textos extremamente densos e complexos compunham as atividades, nas quais os alunos eram convidados a selecionar informações, encontrar palavras-chave, relacionar o que foi lido com imagens, por exemplo. As atividades propostas no material são cognitivamente simples e ajudam a desenvolver outra componente do ensino para fins específicos: as diferentes estratégias de leitura.

O maior desafio, sem dúvida, foi lidar com as frustrações diante das atitudes dos alunos. Por exemplo, não era possível deixar “lição de casa” porque era unânime o lamento de que “não tinham tempo para isso”. Para minimizar esse problema, foi necessário (re)planejar o curso de modo que tudo fosse realizado em sala de aula. Outro problema relacionado foi a evasão. Alunos que não tinham o perfil do público-alvo ou que se sentiram pressionados com o fim do semestre, abandonaram os cursos. De 25 alunos que entraram em cada um deles, o de 16 horas terminou com 12 alunos e o de 32 horas terminou com oito. Vale lembrar que ambos tiveram mais de 80 inscritos, o que pode comprovar um problema recorrente em cursos gratuitos de línguas que, de certa forma, aqui no Brasil, “favorecem o descomprometimento, certa desvalorização ou falta de interesse”, conforme relatos de alunos registrados em Freitas (2014, p. 233).

Mesmo assim, dos alunos concluintes das duas ofertas, a maioria do curso de Luteria, o saldo parece ser bastante positivo. Em resposta a um questionário, eles elogiaram o material, os professores e a abordagem de ensino. Sugeriram, porém, que num curso mais longo, fossem trabalhados textos dos livros da biblioteca e que fosse elaborado um dicionário de termos técnicos. Acreditamos

que essa tarefa possa ser feita com os próprios alunos, em um outro percurso elaborado para o curso.

## **Conclusão**

Ao estudarmos uma língua estrangeira nos deparamos com um mundo totalmente novo, cheio de descobertas a serem feitas em diferentes áreas que a nova cultura pode apresentar. Nesse sentido, propor um curso de língua italiana para estudantes de Luteria no âmbito da UFPR possibilitou novas oportunidades para o público alvo no que tange às próprias demandas do curso de Luteria e também estimulou a equipe IsF-Italiano a abraçar um novo contexto de ensino de língua italiana. Quando consideramos que os alunos Luteria estão inseridos num meio em que atividades práticas são fundamentais para a formação, fica mais claro que uma abordagem por tarefas para o ensino de língua italiana impulsiona os alunos a realizarem e praticarem a construção do próprio saber, contribuindo com os conhecimentos que eles mesmos já levam para a sala de aula sobre todo o processo envolvido na construção, manutenção e reparo de um instrumento de cordas.

Na elaboração desse novo curso grandes desafios surgiram, mas foram fundamentais para o crescimento da equipe IsF-Italiano da UFPR e para o público alvo que agora poderá pleitear em sua grade curricular o curso já consolidado. Um curso de italiano se faz necessário para os alunos da Luteria e o interesse deles se mantém elevado como reportado aos respectivos professores das turmas de 16h e de 32h.

Diante disso, faz-se relevante (e necessária) a abertura de novas turmas de italiano para o curso de Luteria da UFPR e também o impulso para que novos cursos de italiano para fins específicos sejam criados dentro do programa Idioma sem Fronteiras da UFPR.



## Referências

CEPOLLARO, A. Come scegliere materiale televisivo autentico. *Rivista In.it*, Perugia, anno 3, n. 3, p. 22-26, 2003.

FALIERE, E. T.; ALLEN, P. O ensino instrumental de uma língua estrangeira. In Olga Mordente; Roberta Ferroni. *O ensino do italiano instrumental*. São Paulo: USP/ Humanitas, 2011, p. 13-46.

\_\_\_\_\_. O planejamento de um curso instrumental. In Olga Mordente; Roberta Ferroni. *O ensino do italiano instrumental*. São Paulo: USP/ Humanitas, 2011, p. 13-46.

FREITAS, Paula Garcia de; VELOSO, F.S.; PERRY, E.C.; MASTROBERARDINO, R.E.. A implementação do ensino de língua italiana no programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade Federal do Paraná: conquistas e desafios. *Revista Letras Raras*, v.6, n.1, p. 20-37, 2017.

FREITAS, Paula Garcia de. Intercultura nas Escolas e na Formação de Professores de Línguas: O Exemplo do Curso de Letras-Italiano da UFPR. *Revista Línguas e Letras*. V.20, n. 46, p. 126-146.

FREITAS, Paula Garcia de. *Os efeitos de duas estratégias de ensino, uma implícita e outra explícita, na aprendizagem do presente e do passato prossimo do italiano como língua estrangeira*. Tese (Doutorado em Linguística). UFSC/ CCE, 2014.

GUIMARÃES, M. B.; MOURÃO, R.M.; SILVA, V.C. A natureza do ensino de línguas para fins específicos (elfe) e as possibilidades de aquisição/aprendizagem de línguas. *Revista Contexturas*, n. 23, p. 62 - 80, 2014.

NUNAN, D. *Task-based Learning and Teaching*. Cambridge: CUP, 2004.

PEREIRA, R. R.; NADIN, O. L.. Dicionário enquanto gênero textual: por uma proposta de categorização. *Revista Acta Scientiarum, Language and Culture*, v. 41, e43835, 2019.

SCHNEIDER, Marianna; MISCENO, Marlon; FREITAS, Paula Garcia de. *L'italiano nella Lintertia*. Curitiba, 2019 (Apostila).

WILLIS, J. *A Framework for Task-Based Learning*. Harlow: Longman, 2003.

Sobre a possibilidade de ofertar italiano para estudantes da UFPR pelo  
programa Idiomas sem Fronteiras: relato de experiência

Mariana Schneider

Marlon Misceno

Paula Garcia de Freitas

---

Notas

<sup>1</sup> Disponível em [http://www.luteria.ufpr.br/portal/?page\\_id=352](http://www.luteria.ufpr.br/portal/?page_id=352), acesso em 24 de novembro de 2019.

<sup>2</sup> Os cursos presenciais do IsF podem ter carga horária de 16, 32, 48 ou 64 horas e serem desenvolvidos em um ou até quatro encontros semanais. No caso específico para os alunos da Luteria, oferecemos, em 2019, duas versões do curso: um de 16 horas no primeiro semestre e outro de 32 horas no segundo, cujos encontros aconteciam duas vezes por semana.